

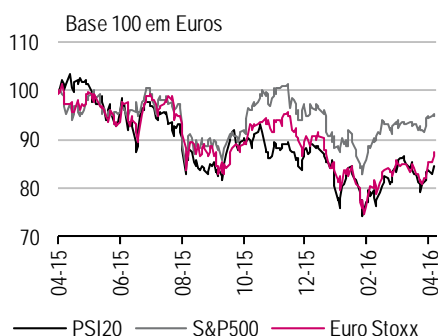
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	333	-0,1%	-3,5%	-3,5%
PSI 20	5.084	0,2%	-4,3%	-4,3%
IBEX 35	9.197	0,5%	-3,6%	-3,6%
CAC 40	4.583	-0,2%	-1,2%	-1,2%
DAX 30	10.436	0,1%	-2,9%	-2,9%
FTSE 100	6.381	-0,4%	2,2%	-5,0%
Dow Jones	17.983	-0,6%	3,2%	-1,8%
S&P 500	2.091	-0,5%	2,3%	-2,7%
Nasdaq	4.946	0,0%	-1,2%	-6,1%
Russell	1.136	-0,6%	0,0%	-4,9%
NIKKEI 225*	17.572	1,2%	-7,7%	-4,6%
MSCI EM	854	0,5%	7,5%	2,2%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	43,2	1,3%	16,6%	10,9%
CRB	179,9	-0,9%	2,1%	-2,9%
EURO/USD	1,130	-0,3%	4,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,250	0,0	-16,5	-
OT 10Y*	3,197	5,6	68,1	-
Bund 10Y*	0,239	8,6	-39,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,94	0,2%	-4,2%
IBEX35	91,88	0,4%	-3,9%
FTSE100 (2)	63,75	-0,7%	2,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

Serviços aceleram na Zona Euro, Setor automóvel desvaloriza

O escrutínio das autoridades norte-americanas à Daimler para investigar o processo de certificação de carros a *diesel* acaba por contagiar o setor, com a Volvo a distanciar-se do setor e a subir mais de 4% após rever em alta o *outlook* para o mercado europeu e ter apresentando bons resultados operacionais. No plano nacional, o BCP lidera os ganhos percentuais (+2,3%) em resposta às decisões resultantes da Assembleia Geral. Em termos macro, o dia foi preenchido pelos indicadores de atividade na Zona Euro, que demonstraram uma aceleração do serviços e um abrandamento inesperado do setor industrial em abril

Fecho dos Mercados

	PSI20		Eurostoxx		S&P 500	
+	Banco Com Port-R	3,2%	Eurobank Ergasia	11,4%	Viacom Inc-B	13,9%
	Pharol Sgps Sa	2,9%	Alpha Bank Ae	9,8%	Endo Internation	12,0%
	Edp Renovaveis S	1,7%	Atos Se	6,0%	United Rentals	7,9%
	Altri Sgps Sa	-1,7%	Arcelormittal	-5,1%	Freeport-Mcmoran	-6,8%
-	Banco Bpi Sa-Reg	-1,8%	Kone Oyj-B	-6,0%	Alliance Data	-7,0%
	Mota Engil Sgps	-2,2%	Morphosys Ag	-17,1%	United Continent	-10,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP devolve parte dos CoCos assim que fusão em Angola esteja concluída

EDP apresenta dados operacionais do 1º trimestre

EDP paga dividendo a 18 de maio

Portucel paga dividendo a 4 de maio

REN fica a *ex dividend* a 28 de abril

SunEdison abre falência e mostra que rotação de ativos de EDPR é correta

Europa

Daimler impactada introdução de novo Mercedes

Daimler sob escrutínio nos EUA por emissões de gases

Metso vítima de corte de investimento nos setores de Recursos Naturais e Energético

Volvo revê em alta *outlook* para a Europa

Zodiac Aerospace é possível alvo da Safran

Kering penalizada pelas vendas da Gucci e da Bottega Veneta

ASM International reviu em baixa *outlook* para o 2º trimestre

Renault vê receitas crescerem 12% e a superarem estimativas de mercado

Sabadell bate estimativas à boleia de um menor provisões

Ericsson acelera plano de corte de custos e reestruturação após dados decepcionantes

EUA

American Express reporta bons números do 1º trimestre

Qualcomm: bons resultados, projeções neutras, mas arrefecimento da procura por smartphones preocupa

Yum! Brands à boleia do mercado chinês

Biogen beneficiada pelo corte de custos operacionais

Danaher supera estimativas de resultados e receitas

Verizon com fraca evolução de clientes e pressão de greves de trabalhadores

General Motors projeta forte crescimento para 2016

Union Pacific com quebra nas receitas, mas compensada pelo corte de custos

Indicadores

Zona Euro – Serviços aceleram, indústria abranda inesperadamente em abril

PMI Indústria no Japão agravou o ritmo de queda em abril

Vendas a Retalho em Itália com melhor registo em quase dois anos

Outras Notícias

BCE deixa tudo na mesma

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias oscilaram entre o verde e o vermelho ao longo de toda a sessão e encerraram divididas entre os ganhos do nacional PSI20 e do alemão DAX e as quedas do francês CAC. O BCE não trouxe novidades aos investidores, o que justificou a ausência de uma reação expressiva. O setor da Banca continua em alta, com o BCP a acompanhar, no dia em realizou uma assembleia geral de acionistas. O índice Stoxx 600 recuou 0,3% (349,59), o DAX ganhou 0,1% (10435,73), o CAC desceu 0,2% (4582,83), o FTSE deslizou 0,5% (6381,44) e o IBEX valorizou 0,5% (9197,2). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Bancário (+1,37%), Energético (+0,91%) e Automóvel (+0,62%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,2% para os 5083,98 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 610,4 milhões de ações. Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 3,2% para os € 0,039, liderando os ganhos percentuais, seguido da Pharol (+2,9% para os € 0,142) e da EDP Renováveis (+1,7% para os € 6,864). A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-2,2% para os € 1,864), seguida do BPI (-1,8% para os € 1,075) e da Altri (-1,7% para os € 3,356).

EUA. Dow Jones -0,6% (17.982,52), S&P 500 -0,5% (2.091,48), Nasdaq 100 +0,01% (4.540,798). O único setor que encerrou positivo foi: Health Care (+0,55%). Os setores que encerraram negativos foram: Telecom Services (-2,73%), Utilities (-2,16%), Consumer Staples (-1,65%), Financials (-0,96%), Energy (-0,49%), Materials (-0,47%), Industrials (-0,34%), Consumer Discretionary (-0,25%) e Info Technology (-0,12%). O volume da NYSE situou-se nos 955 milhões, 4% abaixo da média dos últimos três meses (996 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,3 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1,2%); Hang Seng (-0,7%); Shangai Comp (+0,2%)

Portugal

BCP devolve parte dos CoCos assim que fusão em Angola esteja concluída

Na Assembleia Geral Anual, os acionistas aprovaram o reagrupamento de ações de forma a reduzir o número de ações e aumentar o seu valor unitário. Desta forma, a operação permitirá reagrupar um lote de 75 ações numa só, uma alteração face às 193 inicialmente proposto. Adicionalmente foi também aprovado a possibilidade de supressão do direito de preferência dos atuais acionistas em aumentos de capital que ocorram nos próximos três anos, até 20% da capitalização bolsista. Nuno Amado afirmou que o BCP não tem nenhuma operação pensada e estruturada no que toca à operação de aumento de capital. Outra nota dada por Nuno Amado prendeu-se com a devolução dos CoCos, onde se espera que seja entregue o pedido de devolução de uma parte logo que a fusão entre o Millennium Angola com o Banco Privado Atlântico esteja concluída.

EDP apresenta dados operacionais do 1º trimestre

Em comunicado à CMVM, a EDP revelou dados operacionais previsionais referentes ao 1º trimestre de 2016. A Capacidade instalada da cotada aumentou 9% (+2,1GW) em termos homólogos para os 24,5GW, impulsionada por uma nova capacidade eólica, pela consolidação integral duma central de carvão no Brasil e nova capacidade hídrica em Portugal. A produção total de energia cresceu 27% suportada por maiores recursos hídricos na Ibéria, maior produção eólica e maior produção térmica no Brasil. A produção hídrica e eólica representou 74% da produção total no trimestre. Os resultados do trimestre serão divulgados no dia 4 de maio após o fecho do mercado.

EDP paga dividendo a 18 de maio

A EDP anunciou que irá proceder ao pagamento do dividendo de € 0,185 por ação a partir do dia 18 de maio, sendo que a partir do dia 16 de maio (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

Portucel paga dividendo a 4 de maio

A Portucel anunciou que irá proceder ao pagamento do dividendo de € 0,159/ ação a partir do dia 4 de maio, sendo que a partir do dia 2 de maio (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

REN fica a *ex dividend* a 28 de abril

A REN anunciou que irá proceder ao pagamento do dividendo de € 0,171/ ação a partir do dia 2 de maio, sendo que a partir do dia 28 de abril (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

SunEdison abre falência e mostra que rotação de ativos de EDPR é correta

A SunEdison apresentou um pedido de proteção contra credores, ou seja, abriu falência, após algumas tentativas de renegociação de dívida. Era um dado que estava há algum tempo a ser admitido pelo mercado. A SunEdison tinha clientes como Duke Energy, Edison International, Xcel Energy, ou Southern Co, distribuidoras de energia. São notas que demonstram que a rotação de ativos que a EDP Renováveis tem efetuado está no caminho certo, pois a empresa de renováveis nacional em 2015 teve nos parques eólicos nos EUA a quase totalidade da sua geração de receitas.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Daimler impactada introdução de novo Mercedes, resultados superam mas receitas falham

Os lucros operacionais de Daimler recuaram 8,5% no 1º trimestre, impactados pelos gastos na introdução do novo modelo da Mercedes-Benz, o sedan Classe E, o mais importante. Os resultados recorrentes antes de juros e impostos desceram para € 2,68 mil milhões, um valor que ainda assim superou os € 2,6 mil milhões aguardados pelo mercado. Durante o 1º trimestre foram entregues 483.487 Mercedes, um valor que supera os números da BWM e que fazem com que a taxa de crescimento tenha sido mais do que o dobro da sua rival de Munique. Ainda assim, as receitas totais cresceram apenas 2,3% para € 35 mil milhões, um valor que ficou aquém dos € 36,2 mil milhões aguardados, algo que pode decepcionar os investidores. A Daimler reiterou o *outlook* anual, esperando um ligeiro crescimento no Ebit.

Daimler sob escrutínio nos EUA por emissões de gases na certificação dos modelos a *diesel*

As emissões de gases dos veículos da Daimler estão sob escrutínio nos EUA, com o Departamento de Justiça norte-americano a solicitar uma investigação do processo de certificação de seus carros a *diesel*. O fabricante de veículos Mercedes-Benz disse que está a cooperar plenamente com as autoridades e vai investigar possíveis indícios de irregularidades e, claro, tomar todas as medidas necessárias. Segundo o diretor financeiro Bodo Uebber, a ação civil alegando que os veículos a *diesel* da empresa violaram os padrões de emissões norte-americanos quando testados em temperaturas mais frias é infundada. Este tipo de processos tem sido mais frequente desde que no ano passado rebentou o escândalo de manipulação nos testes de emissões da Volkswagen, e que já levaram a investigações noutras fabricantes, a exemplo da PSA, procedimentos normais nestas situações. De realçar que esta semana a Mitsubishi Motors Corp. admitiu ter manipulado testes de economia de combustível.

Metso vítima de corte de investimento nos setores de Recursos Naturais e Energético

A Metso, holding industrial com interesses em diversas áreas, nomeadamente pasta e papel, mineração, energia e construção, e que entre os seus principais clientes tem empresas como Rio Tinto, ArcelorMittal, BP e GE, reportou receitas de €601 milhões respeitantes ao 1º trimestre, inferiores aos € 661 milhões aguardados, penalizada pela desaceleração de entregas para projetos. A carteira de encomendas no final do período estava nos € 663 milhões, um valor ligeiramente inferior ao esperado (€ 667 milhões), dos quais € 433 milhões eram relativos a serviços. O ambiente de baixos preços das matérias-primas tem levado as empresas de Recursos Naturais e Energéticas a cortarem investimento, o que naturalmente afeta empresas como a Metso, que deverá continuar a ser impactada pela fraca procura de equipamentos.

Volvo revê em alta *outlook* para a Europa, resultados operacionais superam estimativas

A Volvo, fabricante de camiões, apresentou lucros operacionais do 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, beneficiada por corte de custos de produção na América do Norte. O EBIT ajustado ascendeu a SEK 4,46 mil milhões, representando uma margem operacional de 6,2% e que compara com os SEK 3,92 mil milhões esperados pelo consenso de mercado. As receitas contraíram 4,1% para os SEK 71,7 mil milhões, em parte derivado de efeitos cambiais. A fabricante reduziu a produção na América do Norte e Brasil no 1º trimestre, devido à queda das ordens no final de 2015. As projeções para esses dois mercados foram revistas em baixa, sendo que o *outlook* para o mercado europeu (36% das receitas totais) seguiu o sentido contrário com a empresa a estimar vendas de 290 mil camiões (+10 mil do que anteriormente previstos).

Zodiac Aerospace é possível alvo da Safran

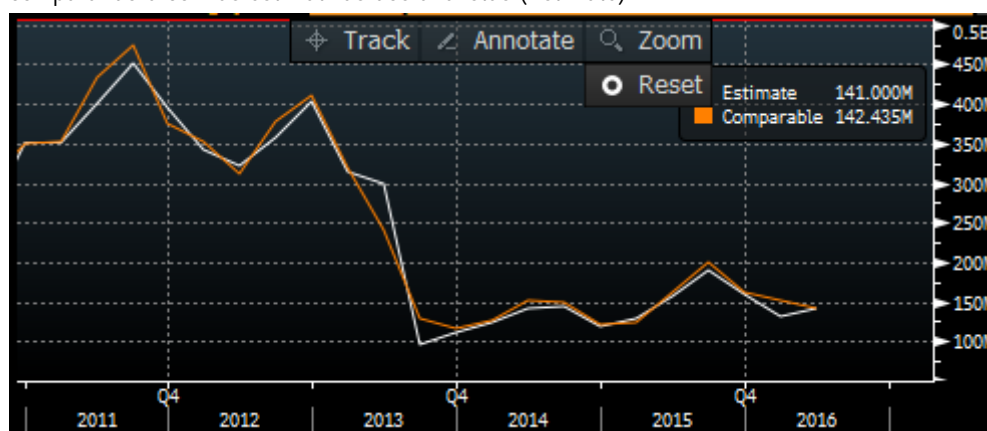
De acordo com uma fonte próxima do processo, a Safran está a considerar lançar uma oferta de aquisição (OPA) à Zodiac Aerospace, que unirá as duas empresas que estão entre os maiores fornecedores aeroespaciais da Europa. Um representante da Safran declinou comentar e o CEO da Zodiac disse numa entrevista no início da semana que a empresa não estaria à venda. O interesse já não é novo, pois há cinco anos a Safran tinha falhado a aquisição da sua compatriota, que é líder no fabrico de assentos para aviões e que nos últimos seis meses cortou as estimativas de resultados por oito vezes.

Kering penalizada pelas vendas da Gucci e da Bottega Veneta

A Kering, empresa retalhista de artigos de luxo, reportou um crescimento homólogo de 2,7% nas vendas totais do 1º trimestre para os € 2,72 mil milhões, um valor inferior aos € 2,78 mil milhões antecipados pelo mercado, penalizada pelo abrandamento do turismo de luxo associado à valorização do dólar que fez desacelerar a procura por artigos das marcas Gucci e Bottega Veneta. De realçar a desvalorização de divisas como a chinesa no último ano retiram poder de compra aos turistas asiáticos quando vêm para a Europa ou para os EUA. As vendas comparáveis (LfL) subiram 4%, abaixo dos 5,6%, penalizadas pelas receitas LfL de artigos de luxo que subiram 2,6%, aquém dos 5% esperados, com algumas marcas a impactarem negativamente o resultado: as vendas LfL da Gucci cresceram apenas 3,1% versus os 4,7% esperados e as da Bottega Veneta caíram 8,3%, mais que a queda antecipada de 3,4%. As vendas comparáveis da marca Puma cresceram 8,1%, acima dos 7% aguardados. A empresa espera manter o ritmo de crescimento este ano.

ASM International reviu em baixa *outlook* para o 2º trimestre

A ASM International reportou ontem após o fecho de mercado uma queda de 12% nas receitas do 1º trimestre para os € 142,4 milhões. Apesar do valor ter ficado ligeiramente acima dos € 141 milhões estimados pelos analistas, denota uma trajetória descendente de evolução e que deve arrastar-se para o 2º trimestre. Isto porque a empresa de semicondutores holandesa reviu em baixa as suas projeções para o período corrente, antecipando agora receitas entre os 130 e os 140 milhões de euros versus previsão anterior de entre os 140 e os 150 milhões euros, esperando que as novas encomendas totalizem entre € 145 milhões e € 165 milhões. A líder mundial no fabrico de máquinas para a produção de circuitos integrados e *microchips* espera que o segundo semestre seja muito mais forte que a primeira metade do ano. Acreditamos que tal estará muito dependente da recuperação da cotação das matérias-primas. O gráfico abaixo mostra a evolução das receitas da ASML (Comparable), comparando-a com as estimativas dos analistas (Estimate).



Renault vê receitas crescerem 12% e a superarem estimativas de mercado

A Renault apresentou um crescimento de 12% das receitas no 1º trimestre, beneficiada pelo aumento da procura dos novos modelos em França. A rúbrica ascendeu a € 10,5 mil milhões, superando os € 10,2 mil milhões esperados pelo mercado. As entregas da empresa cresceram 7,2% no trimestre, beneficiando por um crescimento de 9,8% na Europa em março e mitigando as quedas na América Latina. A Renault prevê um crescimento de 2% da indústria global e 5% no mercado europeu (revisado em alta dos 2% anteriormente previstos).

Sabadell bate estimativas à boleia de um menor provisões

O Banco Sabadell reportou resultados referentes ao 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, beneficiado por um menor custo de provisionamento e um aumento do produto bancário. O resultado líquido aumentou 44% para € 252 milhões (analistas estimavam € 229 milhões). A margem financeira cresceu 51% em termos homólogos para os € 974 milhões, sendo que as provisões caíram para os € 435 milhões provenientes dos € 907 milhões registados no período homólogo. O rácio de crédito malparado desceu 29bp no trimestre para os 7,5%. O rácio de capital *Common Equity Tier 1 (fully loaded)* no final do período estava nos 11,8%.

Ericsson acelera plano de corte de custos e reestruturação após dados decepcionantes

A Ericsson vai acelerar o plano de corte de custos e de reorganização, para responder à queda da procura em mercados como o brasileiro e russo e no seguimento de resultados decepcionantes do 1º trimestre.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**American Express reporta bons números do 1º trimestre**

A American Express, maior emissora de cartões de crédito norte-americana, apresentou lucros do 1º trimestre acima do esperado, sustentada pelo aumento do consumo. Os resultados por ação foram de \$ 1,45, quando o mercado aguardava \$ 1,33. O resultado líquido recuou ainda assim 6,5% para \$ 1,43 mil milhões. As receitas totalizaram \$ 8,1 mil milhões e excederam os \$ 8,05 mil milhões esperados. Os efeitos de calendário também beneficiaram a empresa, pois o mês de fevereiro teve 29 dias. A Amex reiterou as projeções anuais. A empresa tem uma promessa de corte de cerca de mil milhões de custos até ao final de 2017, mas o CEO quer atrair novos clientes e tal pode implicar alguma despesa.

Qualcomm: bons resultados, projeções neutras, mas arrefecimento da procura por smartphones preocupa

A Qualcomm projetou vendas e lucros para o 3º trimestre neutras face às expectativas atuais de mercado, esperando receitas nos três meses que terminam em junho entre \$ 5,2 mil milhões e \$ 6 mil milhões e lucros (analistas apontam \$ 5,51 mil milhões), excluindo extraordinários entre \$ 0,91 e \$ 1 por ação (consenso estima \$ 0,99/ação). A resolução de algumas disputas legais relacionadas com licenças na Ásia e o aumento do preço dos novos chips é positiva e ajuda a ofuscar um abrandamento na procura por *smartphones* topo de gama, sendo que este último fator pode gerar alguma apreensão aos investidores. A multinacional produtora de semicondutores e fornecedora do mercado de *wireless*, que tem nos seus principais clientes empresas como a Apple e a Samsung, registou um crescimento de 11% no resultado líquido do 2º trimestre, para \$ 1,16 mil milhões, ou \$ 0,78 por ação. As vendas desceram 19% para \$ 5,55 mil milhões, ultrapassando ligeiramente os \$ 5,33 mil milhões aguardados. Excluindo certos custos os lucros foram de \$ 1,04 por ação, superiores aos \$ 0,96 antecipados pelos analistas.

Yum! Brands à boleia do mercado chinês

A Yum! Brands, que planeia o *spin off* da sua unidade chinesa, apresentou lucros referentes ao 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, beneficiando de um forte crescimento no mercado chinês, em especial devido à classe média. As receitas comparáveis na China cresceram 6% no trimestre quando o mercado antecipava uma expansão de 2,1%. As receitas totais ascenderam a \$ 2,62 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 2,66 mil milhões antecipados pelo consenso de mercado. Por cadeia de restauração, as receitas da Pizza Hut cresceram 3% (mercado antecipava 2,2%), sendo que as da KFC cresceram 1% (vs 1,9% mercado). O EPS ajustado situou-se nos \$ 0,95, o que compara favoravelmente com os \$ 0,83 esperados pelo mercado. A empresa reviu em alta o lucro operacional para 2016, projetando um crescimento de 12% face aos 10% anteriormente previstos.

Biogen beneficiada pelo corte de custos operacionais

A farmacêutica norte-americana Biogen bateu as estimativas dos analistas para o 1º trimestre, ao reportar resultados acima do esperado impulsionados pela redução de custos, ainda que se tenha verificado um abrandamento nas vendas do seu principal medicamento, o Tecfidera. A empresa reduziu os seus custos operacionais em 11% face ao trimestre homólogo. O resultado líquido, excluindo extraordinários, foi de \$ 4,79 por ação, superando os \$ 4,46 estimados, com as receitas a caírem 4,7% face ao trimestre anterior para os \$ 946 milhões, ficando aquém dos \$ 961 milhões aguardados. Em termos homólogos, as receitas cresceram 5,2% para os \$ 2,73 mil milhões, ficando ainda assim abaixo dos \$ 2,75 mil milhões antecipados pelo mercado, com as vendas do medicamento Tecfidera a diminuírem 5% face ao 4º trimestre de 2015. Outros medicamentos também apresentaram uma desaceleração, com as vendas do Avonex e do Tysabri (ambos para o tratamento contra a esclerose múltipla) a virem abaixo do estimado.

Danaher supera estimativas de resultados e receitas

A Danaher reportou resultados e receitas que superaram o estimado pelos analistas para o 1º trimestre, com um EPS ajustado de operações continuadas de \$ 1,08, acima dos \$ 1,03 esperados e acima da sua própria projeção em janeiro (\$ 1 - \$ 1,04). As receitas cresceram 10,5% em termos homólogos para os \$ 5,39 mil milhões, ficando acima dos \$ 5,33 mil milhões aguardados. Para o atual trimestre, a fabricante de equipamentos médicos e industriais estima que o EPS ajustado proveniente de operações continuadas fique entre os \$ 1,18 e os \$ 1,23, ligeiramente abaixo do atualmente apontado pelos analistas. Para 2016 a empresa revê em alta as suas projeções, projetando agora um EPS ajustado entre \$ 4,85 e \$ 4,98 (vs. previsão anterior \$ 4,80 - \$ 4,95), com os analistas a estimarem de momento \$ 4,89.

Verizon com fraca evolução de clientes e pressão de greves de trabalhadores

A Verizon Communications reportou resultados em linha com o esperado relativos ao 1º trimestre, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 1,06. As receitas operacionais de \$ 32,2 mil milhões ficaram no entanto quem dos \$ 32,5 mil milhões aguardados. A Verizon perdeu 8.000 clientes de telefone pós-pago no trimestre, quando os analistas estimavam uma redução de 77.000. Os clientes de Internet Nova geração totalizaram 98.000, em comparação com 133.000 um ano antes. A empresa também acrescentou 36.000 assinantes de TV no trimestre, em comparação com 90.000 no ano anterior. A empresa alertou os investidores que o impasse com cerca de 39.000 trabalhadores em greve vai colocar pressão sobre lucros do 2º trimestre, sem revelar detalhes.

General Motors projeta forte crescimento para 2016

A General Motors reportou lucros referentes ao 1º trimestre do ano no valor de \$ 2 mil milhões, superando as estimativas dos analistas, beneficiando das fortes margens em todas as regiões de atuação, em especial na América do Norte. O EPS ajustado veio nos \$ 1,26 quando o mercado antecipava \$ 0,90. No trimestre as receitas cresceram para os \$ 37,3 mil milhões, superando os \$ 35,6 mil milhões projetados pelo consenso de mercado. A fabricante de automóveis antevê um forte crescimento dos lucros e *free cash flow* no corrente ano, impulsionado pelo crescimento robusto dos SUV e automóveis de luxo na China. No 1º trimestre do ano a empresa obteve um EBIT ajustado de \$ 2,3 mil milhões, denotando um crescimento homólogo de 4,5%. A empresa espera atingir o *break-even* no mercado europeu este ano, sendo que no trimestre a região reportou um prejuízo de \$ 6 milhões (há um ano a perda tinha situado nos \$ 200 milhões). Na China o resultado foi \$ 500 milhões, beneficiando pelo crescimento das vendas de automóveis de luxo. O gráfico abaixo ilustra a performance das receitas do trimestre por região.

Union Pacific com quebra nas receitas, mas compensada pelo corte de custos

A empresa ferroviária norte-americana Union Pacific reportou resultados do 1º trimestre acima do estimado pelos analistas, beneficiada pelo corte de custos e aumento de preços de forma a compensarem a quebra de envio de carvão. Os resultados forma de \$ 1,16 por ação, acima dos \$ 1,10 aguardados pelo mercado. As receitas caíram 14% em termos homólogos para os \$ 4,83 mil milhões (vs estimativa de analistas \$ 4,91 mil milhões), penalizadas pela quebra no tráfego ferroviário, nomeadamente o envio de carvão, cujas receitas caíram 43% em termos homólogos. O tráfego nos caminhos-de-ferro norte-americanos caiu 6,5% no trimestre.

Indicadores

Zona Euro – Serviços aceleram, indústria abranda inesperadamente em abril

De acordo com a indicação preliminar revelada hoje, a atividade industrial deverá ter desacelerado inesperadamente na Zona Euro durante o último mês. O PMI Indústria passou de 51,6 para 51,5, quando os analistas apontavam para uma melhoria, para 51,9. A pressão terá estado um agravamento do ritmo de contração na indústria transformadora em França (PMI a descer de 49,6 para 48,3, aguardava-se aumento para 49,9), que ofuscou uma aceleração na Alemanha (leitura melhorou de 50,7 para 51,9, analistas previam 51). Já nos Serviços, o setor mais representativo em termos económicos, a atividade terá acelerado no agregado (indicador a passar de 53,1 para 53,2), ainda que de forma menos expressiva que o antecipado pelos analistas (53,3). Aqui invertem-se os papéis, pois França teve um ganho de momentum, ao regressar à expansão (PMi Serviços passou de 49,9 para 50,8, esperava-se 50,1), mas a Alemanha abrandou (leitura desceu de 55,1 para 54,6 vs. consenso 55,1).

De acordo com o valor preliminar PMI Indústria, a **atividade transformadora no Japão agravou o ritmo de queda em abril**. O valor de leitura passou de 49,1 para 48, quando se antecipava um aumento para 49,5.

Vendas a Retalho em Itália com melhor registo em quase dois anos

As Vendas a Retalho em Itália registaram um crescimento homólogo de 2,7% em fevereiro, o melhor registo desde abril de 2014, um bom indicador para empresas do setor, suportado pelo consumo nos grandes centros, onde o Retalho alimentar subiu 3,8% e o não alimentar 2,9%. Nas pequenas lojas o alimentar subiu 2% e o não-alimentar 1,6%.

O **Leading Index dos EUA** registou uma subida de 0,2% em março, apontando para uma melhoria do *outlook* económico, ainda que mais fraca que o previsto (+0,4%).

De acordo com a indicação preliminar, a **Confiança dos Consumidores da Zona Euro** melhorou no mês de abril. O valor de leitura subiu de -9,7 para -9,3, em linha com o antecipado pelo mercado.























Os **Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** registaram uma descida na semana passada, com 247 mil solicitações (vs. 253 mil na semana antecedente), quando o mercado antecipava uma subida para 265 mil. São bons dados de mercado de trabalho de uma economia que se encontra em pleno emprego.

Outras Notícias

BCE deixa tudo na mesma

O BCE veio ao encontro das expectativas de mercado e deixou todas as taxas de juro inalteradas, depois dos cortes processados na reunião anterior. A taxa de referência continua assim nos 0%, a de depósitos dos bancos junto do banco Central nos -0,40% e a de refinanciamento nos 0,25%. Paralelamente, o programa de compra de ativos também não sofreu alterações, com o montante a permanecer nos € 80 mil milhões por mês. Na conferência de imprensa que está a decorrer, o presidente Mario Draghi reiterou a intenção de manter os juros baixos por um período prolongado de tempo, para que a inflação retome o seu percurso normal (para níveis próximo dos 2%). O presidente acrescentou que as incertezas globais persistem.



















Resultados

Empresa	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
 NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Portucel	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
EDP	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 BCP	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Altri	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	n.d.	n.d.	n.d.	07-04-2016
 Mota-Engil	n.d.	n.d.	n.d.	11-05-2016
 Montepio Geral	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros				
 Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Sierra	06-05	05-08	04-11	
 Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Indústria	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
 Cofina	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 21abr16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	AA	AA	7,4%	Aprovado	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	AA	AA	5,8%	Proposto	
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	6,1%	Aprovado	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado	
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,3%	Aprovado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,8%	Aprovado	
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	AA	AA	2,6%	Proposto	
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,7%	Proposto	
	Intercalar	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
Portucel	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,0%	Aprovado	
 Navigator	Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	04-05-16	02-05-16	2,5%	Aprovado
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	AA	AA	2,9%	Aprovado	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	11-05-16	AA	AA	2,7%	Proposto	
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,4%	Aprovado	
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-	
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-	
 Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-	
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,6%	Aprovado	
 Pharol	-	AA	-	-	-	-	

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos